

1. Apresentação dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados e da aplicação do ciclo de qualidade que sustentam o presente Plano de Melhoria.

Selecionámos os seguintes indicadores EQAVET:

- Conclusão dos Cursos (4a);
- Colocação após conclusão dos Cursos (5a);
- Diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso/AEF (6a);
- Satisfação dos Empregadores (6b3).

Sobre estes indicadores dispomos de resultados relativos aos ciclos de formação 2013/16 e 2014/17, o último que concluiu, bem como dados relativos ao ano letivo 2017/2018.

A generalidade destes resultados estão em linha com as metas definidas para o ciclo de formação 2015/18, sem prejuízo de que se registam desvios nalgumas delegações e num ou noutro indicador parcelar que precisamos de trabalhar, num processo de melhoria contínua.

Nos ciclos 2013/16 e 2014/17, respetivamente, a taxa de conclusão sobre o 10º ano foi de 67% e 77%, a taxa de desistência foi de 28% e 19,2% e a taxa de não aprovação foi de 6% e 2,4%. Trata-se de uma evolução muito positiva, tendência que já se vinha verificando nos últimos ciclos de formação.

Estas taxas são a média do conjunto das seis delegações, onde as três maiores delegações apresentam resultados acima dos 80%, ao nível do melhor que existe em Portugal no Ensino Profissional. No entanto, em duas das nossas delegações, Guimarães e Beja, existe ainda uma grande margem para progressão.

No ano letivo 2017/18, a taxa de desistência foi de 6,7% e a taxa de conclusão provisória do ciclo 2015/18 foi de 75%, sendo que o resultado final, apurado em dezembro, deverá atingir a meta que definimos – 77%.

Nos ciclos 2013/16 e 2014/17, a colocação após a conclusão dos cursos (5a) registou uma taxa de empregados de 41% e 47,2%, respetivamente, uma taxa de 76% e 71% no mercado de trabalho e de 19,2% e 24,5% no prosseguimento de estudos. Há um aumento, positivo, na percentagem de diplomados a trabalhar e que prosseguiram estudos superiores, daí alguma diminuição nos que estão no mercado de trabalho, que inclui os desempregados. São resultados que fazem prever que as metas definidas serão atingidas.

Os diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso/AEF (6a) foram de 41,5%, em 2013/16, e de 25%, no ciclo 2014/17. Este é um indicador onde temos necessidade de melhorar de forma profunda.

Poderá haver uma questão metodológica a clarificar e que, numa próxima inquirição, vamos tentar esclarecer: a possível confusão entre exercer profissões relacionadas com a área do curso, que é o que se pede, com o facto de estar ou não em empresas da área económica.

Independentemente desta questão metodológica há, claramente, cursos com percentagem de diplomados a exercer profissões da área do curso acima dos 40% (curso de Técnico de Comunicação, Marketing, Publicidade e Relações Públicas e o curso de Técnico de Transportes) e cursos onde esta percentagem é na ordem dos 10% e 12%, respetivamente no curso de Apoio Psicossocial e Curso de Animador Sociocultural.

Sobre a satisfação dos empregadores (6b3), o primeiro inquirido que fizemos foi aos empresários que empregam diplomados que concluíram em 2017, sendo de sublinhar a percentagem muito positiva de respostas, mais de 66%, acima das nossas expectativas, e o muito bom grau de satisfação (96%). Curiosamente, foi nalgumas grandes empresas que sentimos mais dificuldades em obter respostas.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do Objetivo e Metas a alcançar	Foi realizado?	Foi eficaz?
AM1	Conclusão dos Cursos	O1	Diminuir as desistências para valores inferiores a 20% em todas as delegações		
		O2	Diminuir as taxas de não aprovação para os valores inferiores a 5% em todas as delegações		
AM2	Colocação após Conclusão do Curso	O3	Que cerca de 50% dos diplomados estejam a trabalhar 6 meses após a conclusão do curso		
		O4	Que pelo menos 30% dos diplomados empregados estejam a exercer profissões da área de formação		
		O5	Que cerca de 21% dos diplomados prossigam estudos superiores ou universitários		
AM3	Satisfação dos Empregadores	O6	Melhorar os contactos com os diplomados e os empregadores de modo a conseguir, pelo menos, 75% de respostas		
		O7	Conhecer melhor as necessidades das empresas e um grau de satisfação superior a 95%		
AM4	Formação	O8	Todos os trabalhadores frequentarem anualmente mais horas de formação		
		O9	Melhorar o impacto da formação no desenvolvimento profissional		
AM5	Divulgação	O10	Melhorar o envolvimento do conjunto dos <i>stakeholders</i>		
		O11	Tornar conhecidos os resultados alcançados, os objetivos e as metas definidas		
AM6	Assiduidade	O12	Diminuir a taxa global de absentismo para 7%		
		O13	Diminuir o absentismo injustificado para uma taxa de 50%		
		O14	Diminuir o número de horas que precisam de ser compensadas para 2% do volume de formação e as horas compensadas para 90%		

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início	Data Fim	Foi realizado?	Foi eficaz?
AM1	A1	Fazer orientação vocacional no processo de seleção e de inscrição	Junho 18	Setembro 18		
	A2	Desenvolver Atividades de Integração na Escola e no Curso	Setembro 18	Outubro 18		
	A3	Diagnosticar necessidades de formação para cada módulo	Setembro 18	Maio 19		
	A4	Desenvolver diferenciação pedagógica e trabalho cooperativo	Setembro 18	Julho 19		
	A5	Fazer Planos Individuais de trabalho e utilizar tempos de estudo autónomo	Setembro 18	Julho 19		
	A6	Envolver encarregados de educação	Setembro 18	Julho 19		
	A7	Empenhar os professores na recuperação de módulos	Setembro 18	Julho 19		
	A8	Desenvolver processos regulares e atempados de compensação de horas	Setembro 18	Julho 19		
AM2	A9	Preparar os alunos para o ingresso no mercado de trabalho	Março 19	Julho 19		
	A10	Promover o conhecimento do mercado de trabalho	Abril 19	Julho 19		
	A11	Informar futuros diplomados sobre as condições e as vias para o prosseguimento de estudos superiores	Janeiro 19	Julho 19		
AM3	A12	Preparar os futuros diplomados para a necessidade de se disponibilizarem para contactos regulares com a Escola	Janeiro 19	Julho 19		
	A13	Contactar empregadores	Fevereiro 19	Março 19		
	A14	Promover contactos regulares e diversificados com as empresas	Setembro 18	Maio 19		
AM4	A15	Criar plano de formação	Setembro 18	Dezembro 18		
	A16	Avaliar o impacto da formação no desempenho profissional	Junho 19	Junho 19		
AM5	A17	Envolver os <i>stakeholders</i>	Setembro 18	Julho 19		
	A18	Publicitar os resultados	Setembro 18	Julho 19		
AM6	A19	Sensibilizar alunos e encarregados de educação para a importância da assiduidade	Setembro 18	Julho 19		
	A20	Desenvolver atempadamente mecanismos de “compensação” de horas definidas pela Escola	Setembro 18	Julho 19		

4. Identificação das tarefas a desenvolver em cada ação e respetivos responsáveis. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Ação	Tarefa	Descrição da Tarefa a desenvolver	Responsável pela Tarefa	Foi realizado?	Foi eficaz?
A1	T1	Participação do Serviço de Psicologia e Orientação na entrevista de recrutamento e seleção dos candidatos	Psicólogo e Diretor da Delegação		
A2	T2	Planear e desenvolver, no início do ano letivo, atividades que fomentam a integração dos alunos na turma e na Escola	Orientador Educativo de Turma (OET)		
	T3	Agendar a presença de ex-alunos e técnicos da área para falarem do curso e da sua experiência profissional	Coordenador de Curso e OET		
A3	T4	No início de cada módulo, identificar as necessidades de formação de cada um dos alunos e planear atividades para ultrapassar estas carências	Todos os professores		
A4	T5	Na planificação da organização das atividades de aprendizagem, incluir trabalhos de grupo cooperativo e de diferenciação pedagógica	Todos os professores		
A5	T6	Na planificação das atividades de aprendizagem, incluir tempos para estudo autónomo e elaborar planos individuais de trabalho de acordo com as dificuldades e necessidades de cada aluno	Todos os professores		
A6	T7	Agendar reuniões com os encarregados de educação no início do ano letivo (no caso das turmas do 10º ano, ainda antes do início das aulas) e no final de cada trimestre	Orientador Educativo de Turma		
	T8	Contactar regularmente os encarregados de educação ao longo do ano letivo e, obrigatoriamente, quando surgem problemas de assiduidade, de aproveitamento e disciplinar	Orientador Educativo de Turma		
A7	T9	Quando há alunos que não estão a atingir os objetivos de aprendizagem, cada professor deve envolver os alunos em atividades de recuperação, que devem estar já previstas e disponíveis	Todos os professores		
A8	T10	Cada professor deve consultar regularmente a assiduidade dos seus alunos e identificar os casos de necessidade de compensação de horas, envolvendo os alunos nessas atividades	Todos os professores		
A9	T11	O Projeto Curricular de Turma deve incluir visitas de estudo às empresas e instituições da área de formação	OET e Professor da Área Técnica		
	T12	Desenvolvimento dos estágios curriculares	Coordenador Curso		
	T13	Atividades de orientação vocacional e de procura ativa de emprego	SPO		
A10	T14	Convidar regularmente técnicos e empresários da área de formação para falarem com os alunos sobre a atividade do seu setor	Professores da Área Técnica e Coordenador de Curso		

A11	T15	Os SPO devem programar com os alunos do 12º ano sessões sobre as vias de prosseguimento de estudos e as respetivas condições	SPO		
A12	T16	Fazer sessões com os alunos do 12º ano, explicando a necessidade de, após a conclusão da sua formação, manterem um contacto regular com a Escola e atualizar as formas de contacto	Orientador Educativo de Turma e SPO		
A13	T17	No final do estágio, fazer um inquérito aos tutores das empresas de avaliação do desempenho dos formandos	Professores Orientadores de turma		
	T18	Inquérito aos empregadores sobre o grau de satisfação do desempenho dos diplomados empregados	SPO e Coordenador de Curso		
A14	T19	Contactar regularmente com as empresas, procurando conhecer as suas necessidades e competências que pretendem para os seus trabalhadores, participando em Seminários e Conferências do Setor	Coordenador de Curso		
A15	T20	Fazer um inquérito a todos os trabalhadores da EPBJC identificando as suas necessidades de formação	Diretores das Delegações		
	T21	Elaborar um Plano de Formação.	Diretora Geral e Presidente da Direção Pedagógica		
A16	T22	Fazer um inquérito no final de cada formação, avaliando o seu impacto no desenvolvimento profissional	Responsável pela organização da formação		
A17	T23	Discutir regularmente em todas as Assembleias de Turma, Conselhos de Turma, Reuniões com Encarregados de Educação, Comissões Pedagógicas, Conselhos Consultivos, Direção Pedagógica e Conselho Diretivo as questões relativas à avaliação da Qualidade	Orientador Educativo de Turma Diretores, Direção Pedagógica, Direção Geral e Presidente da Direção		
A18	T24	Divulgar as metas e resultados alcançados, mediante informação disponível no <i>site</i> da Escola e afixada nas Delegações	Diretores e Direção Geral		
A19	T25	Envolver os alunos na discussão da assiduidade, nomeadamente nas Assembleias de Turma; Contactar regularmente os Encarregados de Educação sempre que o aluno falte injustificadamente e também quando ultrapassa 50% do valor estabelecido para limite de faltas	Orientador Educativo de Turma		
A20	T26	Sempre que o aluno falte, o professor deve procurar negociar com o aluno a compensação de horas, definindo as atividades a desenvolver	O professor de cada disciplina		

5. Descrição das formas previstas para avaliação de resultados do Plano de Melhoria

O grau de cumprimento das metas definidas, os possíveis desvios e a definição de estratégias para a sua concretização, serão realizadas de forma sistemática e periódica nos seguintes órgãos:

- No final de cada período, os Conselhos de Turma farão a avaliação dos indicadores relativos a assiduidade, aproveitamento escolar (módulos não realizados) e desistências e definirão as estratégias a adotar, que serão integradas no Projeto Curricular de Turma. Estes resultados e medidas serão discutidos pelos alunos, para respetivo parecer, em Assembleias de Turma, a realizar no início do 2º e 3º período;
- No início do 2º e 3º período e até 20 de julho, a Comissão Pedagógica de cada Delegação fará a avaliação destes resultados, ao nível da respetiva delegação, e tomará as medidas adequadas;
- No início do 2º e 3º período e no final do ano, a Direção Pedagógica analisará os resultados, a nível nacional, e definirá as orientações que as delegações deverão adotar.

No 12º ano, no final do 2º período, antes da ida dos alunos para a Formação em Contexto de Trabalho, estes alunos preencherão um inquérito em que avaliarão diversos aspetos da vida escolar (aulas, relação com os professores e outros trabalhadores, com a direção da delegação, equipamentos e instalações) e estes dados, depois de tratados, serão integrados na avaliação do ciclo de formação.

No final de dezembro, será apurada a taxa de conclusão do ciclo de formação.

Seis meses após a conclusão do curso (até final de fevereiro, através de um questionário aplicado aos alunos), será apurada a taxa de colocação no mundo do trabalho, a taxa de prosseguimento de estudo e a colocação em profissões da área de formação, o que dará lugar a um Relatório, elaborado até 31 de março;

No mês de fevereiro, será feito um inquérito às empresas onde estão colocados ex-alunos, para apurar a utilização de competências adquiridas no local de trabalho, bem como o grau de satisfação dos empresários e/ou empregadores.

Até ao final do mês de outubro, será feito o Balanço Anual.

6. Identificação das formas previstas para divulgação dos resultados da aplicação do Plano de Melhoria

A divulgação dos resultados alcançados será realizada nos Conselhos Consultivos (até 31 de janeiro), nas Assembleias de Turma (início do mês de outubro, em cada ano letivo), na Reunião Geral de Trabalhadores (até 30 de setembro), na página institucional da EPBJC e afixada nas delegações, em local visível pela comunidade escolar (até ao final de outubro). Serão divulgados o Balanço Anual, o Plano de Ação e o Plano de Melhoria.

7. Descrição dos mecanismos previstos para a reformulação/elaboração de novo Plano de Melhoria

Até 31 de maio, os Conselhos de Turma do 10º e 11º ano definirão as propostas de metas sobre um conjunto de indicadores para o ano letivo seguinte, sobre as quais é dado parecer pelas Assembleias de Turma, no início do 3º período. Estas propostas serão ratificadas pela Comissão Pedagógica de cada Delegação e integrarão os respetivos Projetos Curriculares de Turma do ano seguinte.

No final do 2º período, os Conselhos de Turma do 12º ano definirão as propostas de metas para os seguintes indicadores: taxa de prosseguimento de estudo, taxa de colocação no mundo do trabalho, taxa de colocação na área de formação e grau de satisfação dos empresários.

A Comissão Pedagógica de cada Delegação proporá, até 20 de julho, os seus objetivos e metas, com base nos quais a Direção Pedagógica definirá, até 31 de julho, os indicadores para toda a Escola, para o ano letivo seguinte, que enformarão o Plano de Melhoria.

8. Informações complementares

Apesar de, formalmente, estarmos numa fase de arranque, iniciada em janeiro de 2018, durante estes primeiros 6 meses conseguimos, no fundamental, criar um Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET, pois já dispúnhamos de um processo de avaliação da qualidade em que quase todos os resultados exigidos pelo EQAVET são já alvo da nossa monitorização e avaliação há, pelo menos, 10 anos. Conseguimos envolver todos os *stakeholders* na definição das metas e no processo de avaliação de resultados. A partir do próximo ano letivo, 2018/19, entraremos em “velocidade de cruzeiro”, com as diversas fases do ciclo da qualidade e o envolvimento dos alunos, professores, encarregados de educação, trabalhadores e empregadores devidamente calendarizadas.

outubro/ 2018

Co-financiada por



Lisb@20²⁰

PORTUGAL
2020



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO